



Editorial

Em 2011 comemoramos os 20 anos da Associação Brasileira de Educação Musical ao mesmo tempo em que vislumbramos a música participando dos currículos das escolas de educação básica. A Abem é ampla e profundamente envolvida com a divulgação de conhecimentos produzidos pela área e com as políticas educacionais brasileiras, especialmente com a implantação de práticas qualificadas, plurais, nas escolas do país, e, com isso, tem sido referência para as práticas educacionais. Visando contribuir com a demanda de professores que atuam nas escolas, a revista *Música na Educação Básica* chega a seu terceiro número, comprometida com as diferentes realidades de nosso país, trazendo reflexões originadas de experiências e práticas de professores em sala de aula. Assinala-se ainda que em agosto passado findou-se o período destinado à adequação das escolas de educação básica à Lei 11.769/08, a qual torna obrigatório o ensino de música nas escolas brasileiras. Assim, a revista MEB 3 participa desse importante período de acomodação das comunidades escolares à rotina do ensino de música trazendo sete experiências com reflexões que possibilitam aos educadores musicais outras formas de atuação em sala de aula ou em diferentes espaços educativos.

Abrindo este número, Viviane Beineke (Udesc), com o artigo *Música, jogo e poesia na educação musical escolar*, apresenta ao leitor o trabalho com canções brasileiras, parlendas e trava-línguas arranjados para jogos de copos e mãos. Através de uma abordagem marcada pela ludicidade, a autora apresenta um projeto que desenvolve e reflete sobre a canção infantil e a brincadeira em sala de aula, as quais favorecem a expressão criativa e prazerosa das crianças no fazer musical coletivo.

Ecos: educação musical e meio ambiente, de Cecília Cavalieri França (MUS), trata de um assunto muito caro a nós professores, o tema transversal “meio ambiente”. De modo criativo, a autora discute temas como ecologia sonora, acústica, tecnologia e saúde a partir de atividades de apreciação, construção de instrumentos alternativos, sonorização e criação musical, no intuito de promover a educação da sensibilidade e o desenvolvimento ético e estético dos alunos.

O terceiro trabalho, *Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música*, das colegas Juciane Araldi (UFPB) e Vania Malagutti Fialho (UEM), propõe o uso de balões na aula de música. A partir da exploração de diferentes sonoridades obtidas a partir de balões, as autoras propõem práticas que envolvem criação, execução musical, leitura e escrita de partituras elaboradas a partir de registros audiovisuais.

Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula, da colega Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM), trata do uso da voz como mediadora das relações entre as crianças, o professor e a música nas escolas de educação básica. A autora discorre sobre a voz e a desafinação vocal, trazendo aos leitores “um chumaço” de experiências envolvendo fala e canto como possibilidade de prática musical para a sala de aula.

Os três trabalhos que seguem tratam de uma mesma temática, as histórias! Presentes nos planejamentos dos professores de classe e dos educadores musicais, as propostas elaboradas a partir das histórias por si só captam a atenção das crianças, motivando para práticas musicais variadas. Maria Cristiane Deltregia Reys (UFSC), com o artigo *Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias*, apresenta ideias para a sala de aula a partir da sonorização de histórias, envolvendo composição, apreciação e execução musical. A autora ressalta que atividades que utilizam as histórias como tema para o planejamento potencializam a articulação das diferentes linguagens artísticas.

O artigo *Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas*, de Kelly Werle (UFSM), traz contribuições para se pensar a formação e as práticas escolares em música realizadas por professoras de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A autora discorre sobre a importância das histórias no desenvolvimento da criança e a necessidade de serem desafiadas no sentido de explorarem as sonoridades dos objetos disponibilizados.

Encerrando este número, *Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil*, de Caroline Cao Ponso (Smed/Porto Alegre), traz a temática das histórias a partir da perspectiva dos livros de literatura infantil. A autora reflete sobre o uso dos livros na aula de música como possibilidade para a realização de experiências de composição de temas musicais, sonorização, récitas ou teatros musicados, aproximando as práticas escolares cotidianas da educação musical.

O que trazemos neste número é uma polifonia de sugestões para as práticas musicais nas salas de aula. Assim, convidamos nossos leitores, professores e professoras, a aproveitar e transformar o que este conjunto de textos oferece, esperando que as sugestões e experiências aqui contidas possam ampliar as ações e multiplicar as possibilidades de inserção do conteúdo da música nas escolas brasileiras!

*Luciane Wilke Freitas Garbosa
Cássia Virgínia Coelho de Souza*